

PLANO DE AÇÃO

Área de Conhecimento: Ciências Sociais

Curso: Ciências Econômicas

Nome do Proponente: Profa. Me. Jacqueline Maria Corá

O coordenador desempenha um importante papel a frente do curso. Deve conduzir as ações necessárias para que o curso possa alcançar os objetivos definidos em seu Projeto Pedagógico, alinhado ainda aos objetivos da Instituição. Para tanto, faz-se necessário o bom andamento do trabalho em equipe; o engajamento de professores e estudantes, bem como gestores e equipes técnicas, às ações propostas. Não há bom trabalho realizado sem que ocorra cooperação, colaboração e articulação entre os pares. Assim, este plano de trabalho foi pensado considerando a participação de um corpo docente motivado e articulado às necessidades do Curso, bem como estudantes que compreendem a proposta do curso de Ciências Econômicas da UCS e contribuem para que novas possibilidades de ações possam emergir a partir do esforço conjunto de todos os envolvidos.

Em termos de ações a serem desenvolvidas, tem-se uma série de atividades que fazem parte da rotina do coordenador e que foram relacionadas, detalhadamente no documento Perfil e Atribuições do Coordenador. Todas estas atribuições integram, portanto, o Plano de Ação da coordenação para o período de agosto de 2021 a julho de 2023. Ainda assim, destaco algumas ações que já priorizo (enquanto coordenadora) e que, na continuidade do trabalho, pretendo manter e aprimorar, pois considero-as primordiais para os bons resultados do curso de Economia.

- **Atendimento aos estudantes de forma contínua, sistemática e personalizada. Disponibilidade total para o atendimento aos**

estudantes – “ominichannel”: manter uma rede de comunicação permanente com os estudantes – tenho o contato do whatsapp de todos os estudantes do curso. Envio informações por “listas” – de acordo com o interesse de cada grupo em específico. Mantenho o grupo de WhatsApp dos alunos ingressantes no semestre – em 2021/2 tenho 45 alunos no grupo de ingressantes. A comunicação ocorre de forma fluída, rápida e eficaz para resolver questões de diferentes naturezas. O aluno sente o coordenador próximo apesar do isolamento social; uso das redes sociais – Facebook, Instagram; uso de e-mails entre outras possibilidades de interação presencial ou digital.

- **Orientação e efetivação das matrículas na forma presencial de acordo com o calendário da PRAC:** Esta etapa é fundamental para que o aluno possa realizar o curso de forma a obter os melhores resultados. A conversa com a coordenação e a efetivação da matrícula geram segurança para o estudante, diminuem a evasão e frustrações quanto ao planejamento da execução curricular. É um momento único e desde que foi instituído só gerou benefícios.
- **Acolhimento aos estudantes – Interação: professor e estudante:** Desde a etapa do vestibular, quando o DIRA envia as informações, o coordenador tem oportunidade para iniciar a interação com o estudante e permitir que ele efetive a matrícula no curso. A partir de então, integrar ao grupo de alunos ingressantes e estabelecer as conexões entre eles. Realizar reunião de boas-vindas e recepção aos calouros; apresentá-los aos professores do curso; apresentar o PPC do curso; enfim, são inúmeras oportunidades de acolhimento e interação com os estudantes.
- **Gestão do currículo:** propor ações permanentes para pensar as unidades que integram o currículo acadêmico – conteúdos, bibliografias, atualizações, entre outros; acompanhamento da legislação e das diretrizes curriculares nacionais; acompanhamento das práticas e tendências na educação superior; avaliação permanente da estrutura do curso e das ações propostas; juntamente com o NDE propor, implementar e avaliar ações que permitam ao curso alcançar os objetivos propostos em seu PPC, entre outras ações.

- **Acompanhamento dos professores do curso:** A coordenação do curso deve estar atenta ao corpo docente e suas necessidades e limitações; propor alterações de disciplinas, propor qualificações; intermediar situações com os estudantes. Desenvolver a escuta afetiva às demandas dos colegas.

Além das ações que integram as atividades rotineiras do coordenador, o **Plano de Ação** proposto para o período de 01 de agosto de 2021 a 31 de julho de 2023 destaca as seguintes atividades:

1 – Seminário: Atuação Profissional do Economista - Chamada: “O economista faz a diferença no seu ambiente de atuação.”

A proposição do Seminário busca contribuir para a formação do perfil do egresso apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas em que se destaca “formar um profissional proativo, automotivado e com capacidade para gerir sua carreira profissional; desenvolver habilidades e competências para atuar em equipes multidisciplinares, aportando uma contribuição efetiva e responsável para a compreensão dos fenômenos e processos econômico-sociais.” Desta forma, faz necessário aproximar o estudante do mercado de trabalho à medida que ao ingressarem no curso, ainda muito jovens, muitos estudantes não possuem a devida convicção que estão na área certa de conhecimentos. Outros ainda não conseguem dimensionar as amplas possibilidades de atuação para o economista.

Assim, por meio do Seminário, espera-se oportunizar conhecimentos acerca da atuação do economista e permitir que o estudante possa direcionar seus estudos de forma assertiva em relação ao campo de atuação que mais se identifica. Ao conhecer profissionais que atuam em diferentes áreas, o estudante poderá buscar, de forma proativa, conhecimentos e desenvolver capacidades e habilidades pertinentes à área escolhida. Com isso, o estudante sente-se mais confiante para seguir na carreira escolhida, valoriza o curso e valoriza a profissão.

Objetivo: Aproximar o estudante do curso das diferentes realidades profissionais a fim de demonstrar as possibilidades de atuação diante de um mercado de trabalho dinâmico, além de relacionar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com a sua atuação profissional; fortalecer os vínculos do estudante com o curso de Economia e com a profissão do economista.

Estratégia: A partir da indicação dos professores, convidar egressos do curso e economistas que atuam em diferentes áreas para participar do seminário. Horário: 18:30, presencial digital, com interação dos estudantes (tempo para questionamentos).

Período: 2021/4 e 2022/4 - 9 encontros por semestre. Encontros quinzenais. (Em 2020/2 aconteceu o primeiro seminário com 9 encontros e foi muito bem avaliado pelos estudantes do curso);

2 – Ligas Acadêmicas

As Ligas são entidades criadas por estudantes e professores que possuem interesses em comum e buscam aprofundar conhecimentos teórico-práticos adquiridos em determinadas áreas. Tais conhecimentos são coerentes aos temas desenvolvidos em sala de aula. Por meio dessa estratégia extracurricular é possível atender aos anseios de estudantes que desejam ir além em alguns conteúdos, sem correr o risco de torná-lo muito denso para o ambiente de sala de aula, cujos interesses nem sempre coincidem ou ainda nem sempre os estudantes estão aptos ao mesmo nível de aprofundamento.

Objetivo: Oportunizar um espaço para discussões de temas econômicos relevantes e atuais que contribuirão para a formação dos estudantes (aprofundamentos teóricos) e maior engajamento dos mesmos às questões do Curso, além de gerar conexões entre os conhecimentos teóricos e as vivências no mercado de trabalho.

Estratégia: A partir de uma enquete junto aos estudantes serão definidos os temas para as Ligas de estudos organizadas a cada semestre. Cada Liga deve ser **coordenada por um professor do curso**. Os encontros serão quinzenais para a discussão dos artigos e estudos definidos a cada período. O grupo definirá

os dias e horários e a modalidade presencial ou presencial virtual. O estudante participante receberá certificado de participação como atividade de extensão.

Período: A cada semestre forma-se uma ou duas Ligas. (Em 2019 – aconteceu a primeira Liga)

3 – Núcleo de Educação Econômico- Financeira

A economia brasileira, por um longo período, enfrentou o descontrole inflacionário. Esse fato teve impacto negativo sobre o planejamento financeiro das famílias que não aprenderam a gerir seus recursos de forma eficiente.

No entanto, a partir de 1994, com Plano Real e a estabilidade monetária foi possível que o Sistema Financeiro Nacional passasse a ofertar diferentes produtos e serviços aos cidadãos. Neste bojo encontram-se os financiamentos de longo prazo com parcelas fixas, crediários diferenciados, cartão de crédito, diferentes modalidades de empréstimos e financiamentos.

Além disso, a ampliação do crédito ao consumidor verificada nos últimos anos permitiu a multiplicação de financeiras e corretoras que ofertam dinheiro para as diferentes finalidades sem maiores burocracias e com altas taxas de juros, bem como as lojas de departamentos que, além de ofertarem seus produtos, ainda embutem nas compras parcelas de seguros e também “vendem” dinheiro aos seus clientes.

Todo este cenário de “facilidades” para uma população despreparada em termos de educação financeira, tem gerado um número cada vez maior de famílias endividadas, incapazes de cumprirem com os compromissos assumidos. A cada ano, estudos apontam para o crescente endividamento das famílias, sendo que boa parte são jovens entre 18 e 29 anos. Os dados são alarmantes pois, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens e Turismo – CNC (2020), os dados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC revelam que 62 milhões de brasileiros estavam endividados em 2020.

No âmbito dos jovens, os resultados do PISA trazem evidências preocupantes. Em 2015, a OCDE, por meio do PISA, mostrou o resultado da segunda avaliação da alfabetização financeira de estudantes de ensino médio de um conjunto de 15 países, dentre eles o Brasil. Segundo a OCDE/PISA (2015), a avaliação compreende, em suas categorias, quatro áreas de

conhecimento essenciais para literatura financeira: Dinheiro e transações¹; Planejamento e gestão de finanças²; Risco e recompensa³ e Conjuntura financeira⁴.

De acordo com os resultados da pesquisa PISA, realizada em 2015, o Brasil, entre os quinze principais países, aparece em última colocação, obtendo 393 como pontuação média, enquanto a China aparece em primeiro lugar com uma média de 566 pontos, seguida por Bélgica (541) e Canadá (533). Na América Latina, o Brasil fica atrás ainda do Peru (403) e Chile (432), (OCDE, 2015).

Segundo o PISA (2015), o Brasil tem 53% dos avaliados no nível um, ou seja, mais da metade possui deficiência de educação financeira e não tem condições de avaliar e tomar decisões econômicas de forma eficiente. Ainda desses estudantes, menos de 5% foram considerados de nível cinco, em que as tarefas se relacionam com o uso de conhecimento e habilidades de ordem superior e, portanto, têm a capacidade de planejar o futuro. Portanto, no Brasil, grande parte da população ainda não tem acesso aos conteúdos abordados pela educação financeira ou finanças pessoais.

Portanto, este projeto se justifica pela relevância do tema e pelo impacto positivo que poderá gerar.

Objetivo: i) Para os estudantes do curso de Economia: Engajar os estudantes em ações no âmbito da extensão com repercussão social, além de permitir a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso; ii) para os estudantes do ensino fundamental e médio: contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem os estudantes da região de abrangência da UCS, a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes e, assim, impactar positivamente no futuro desses estudantes; iii) para a comunidade em geral: atender as demandas da comunidade acerca dos problemas relacionados às finanças pessoais.

¹ Referem-se a conhecer diferentes formatos e fins do dinheiro e lidar com transações monetárias simples, como pagamentos, gastos, valor do dinheiro, cartões de crédito, cheques e contas bancárias.

² Referem-se às habilidades para lidar com renda e riqueza no curto e longo prazo; habilidade de monitorar e usar a renda e despesas para melhorar a própria saúde financeira.

³ Referem-se às habilidades de identificar meios de gerir e equilibrar riscos, reconhecer os potenciais ganhos e perdas de produtos financeiros, como um contrato de crédito com taxa de juros.

⁴ Referem-se a características do mundo financeiro. Abrange os direitos e responsabilidades dos consumidores no mercado financeiro e as principais implicações dos contratos financeiros.

Estratégia: i) Criar um grupo de alunos e professores que desenvolvam ações visando a educação financeira, junto às escolas da região – palestras, workshops, oficinas; ii) Assessoria econômico-financeira – disponibilizar horários para atendimento individualizado à comunidade em geral. As ações poderão ocorrer de forma presencial ou presencial digital; iii) criação de um game/aplicativo sobre educação financeira para estudantes ensino fundamental e médio, apresentando problemas reais das finanças pessoais, em diferentes níveis de complexidade. Essa ação dependerá da colaboração de outros cursos da UCS e de instituições externas, como bancos.

Período: Ao longo dos 4 semestres. Este trabalho já vem sendo realizado, desde 2015, pelos professores do curso. Mais de 9.000 alunos participaram de palestras e workshops promovidos pelo curso de Economia.

4 – Projeto: Economia-UCS Learning+ (EUL+)

Diante da aceleração das mudanças em curso que impactam diretamente o mundo do trabalho, surge a necessidade de investimentos em uma aprendizagem contínua e relevante, com o desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades e competências. É preciso, portanto, acompanhar os novos temas e tecnologias que se conectam diretamente com a Economia e com o papel do economista na sociedade. Para tanto, fica evidente a necessidade de articulação permanente do currículo do curso com os temas emergentes.

Além disso, este Projeto justifica-se pelo compromisso assumido com o perfil do egresso do curso em construir uma estrutura curricular e pedagógica que priorize o desenvolvimento das capacidades **de reflexão crítica e de autonomia de aprendizagem** do estudante.

Para tanto, é necessário proporcionar um ambiente acadêmico multidisciplinar e colaborativo que incite o ato de pensar e a tomada de decisão, amparados em questionamentos e argumentações, na defesa de ideias próprias ou de outrem, a partir de conhecimentos plurais e interdisciplinares, de natureza científica, teórica e técnica, fundamentados na ética e na responsabilidade social.

O Projeto Economia-UCS *Learning+* visa o alinhamento ao conceito de *Lifelong Learning* “aprendizagem ao longo da vida” (em tradução livre), termo que, segundo a Lifelong Learning Council Queensland (LLCQ) (2020), pode ser definido como “um aprendizado que é perseguido durante a vida: um aprendizado que é flexível, diverso e disponível em diferentes tempos e lugares.” Nesse sentido, estabelece a relação com os pressupostos educacionais previstos pelas Diretrizes Institucionais para os Programas de Graduação da UCS, que evidenciam os quatro pilares da aprendizagem: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser (DELORS, 2012). Assim, é preciso “aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida”, (DELORS, 2012). Portanto, imagina-se que o Projeto em questão possa vir, no futuro, abarcar atividades que irão ao encontro das necessidades não só dos estudantes do Curso, mas também dos formandos e egressos, por meio da oferta de cursos de extensão e de cursos de especialização em diferentes áreas ligadas ao escopo das Ciências Econômicas.

Objetivo: Ampliar a entrega de valor ao estudante de Economia, por meio de um ambiente de aprendizagem contínua que vá além do espaço/tempo de “sala de aula”; criar um espaço permanente e dinâmico que oportunize aprendizagens acerca de temas emergentes, inovadores e instigantes e, ao mesmo tempo, complementares aos conteúdos de sala de aula; desenvolver capacidades e habilidades necessárias ao fazer profissional do economista.

Estratégia: Criar um calendário de oferta de atividades aos estudantes do curso, em tempos e lugares distintos aos definidos na Programação Acadêmica (a oferta também será estendida aos interessados da comunidade em geral, mas a preocupação inicial será com os temas relevantes à formação do economista).

Professores participantes: Adriane Silocchi, Gilberto Brandalise, Rogério França, Mônica Mattia, Mosar L. Ness, Ricardo Zanchin, Romário Gollo, Carolina Gullo, Lodonha P. C. Soares, Jacqueline Corá, Roque Zin, Reinaldo B. Duarte. Cada professor ficará encarregada da organização de um encontro EUL+ e deverá encaminhar sua proposta de atividade até o mês de fevereiro de cada ano, incluindo data, convidado e tema da atividade que integrará o cronograma geral das atividades ofertadas. Serão 3 atividades a cada mês – 12 no semestre. Horário da atividade proposta: 18:30 às 19:30. Oferta poderá ser realizada na

modalidade presencial ou presencial digital. As ofertas serão registradas como atividades de extensão com certificado de participação.

Período: 2021/2 (já está ocorrendo neste semestre – até o momento aconteceram 6 encontros do EUL+); 2022/2 e 2023/2

5 – Cooperação com Observatório do Trabalho e Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Atualmente já são realizadas atividades em colaboração com o Obstrab. A cada semestre os estudantes do curso participam das oficinas promovidas por esse núcleo de inovação e tais conteúdos fazem parte do escopo da disciplina denominada Laboratório Mundo do Trabalho. Nosso intuito é aproximar e ampliar as ações com estas entidades de forma a promover a colaboração entre as partes, possibilitando assim a formação complementar do estudante e a sua inserção no campo da pesquisa aplicada e das análises dela decorrentes.

Objetivo: Reforçar a aproximação dos estudantes da área econômica com a pesquisa aplicada; perceber os conhecimentos do economista aplicados ao contexto dos negócios.

Estratégia: Estimular os estudantes a participarem de atividades promovidas pelo Obstrab e pelo IPES – estágios voluntários, realização de estudos, oficinas, participação em eventos e publicações de artigos. Conta-se com o apoio e abertura destes órgãos.

Período: Contínuo, ao longo dos 4 semestres.

6 - Seminário Desenvolvimento Sustentável (Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade e Economia Internacional)

As questões sociais enfatizam a necessidade de uma visão multi, inter e transdisciplinar para a busca de soluções criativas e eficazes aos problemas em curso. Nesse sentido, entende-se que há espaço para a realização de um projeto conjunto entre as diferentes disciplinas que compõem o currículo acadêmico dos estudantes de Economia da UCS. No sexto semestre os estudantes se aproximam do final do curso e possuem capacidade de inter-

relacionar os temas desenvolvidos nas disciplinas: Economia e Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade e Economia Internacional. Sendo assim, é possível propor uma atividade transversal aos conhecimentos de cada subárea específica.

Objetivo: Realizar um seminário integrado a partir de um tema transversal aos conteúdos das três disciplinas referidas; demonstrar a interconexão dos conteúdos e a possibilidade de soluções inovadoras e agregadoras aos problemas corriqueiros, a partir de diferentes perspectivas e ações.

Estratégia: Realização de um seminário integrando as disciplinas Economia e Meio Ambiente, Economia Internacional, Desenvolvimento e Sustentabilidade. Os professores atuantes nas referidas disciplinas ficam encarregados da proposição aos estudantes e organização das ações do seminário que envolverá convidados para a realização de palestras, oficinas, discussões coordenadas, além de outras possibilidades a serem estudadas. Imagina-se um seminário que envolva os estudantes e professores do curso em torno de atividades realizadas em durante vespertinos e noites. O ambiente poderá ser presencial ou presencial digital – dependerá das condições de isolamento e dos convidados para o evento.

Período: setembro - 2021/4; setembro 2022/4 * estamos estudando a possibilidade de integrar este seminário ao ESAES que ocorre em outubro.

7 – Semana Acadêmica Integrada da área das Ciências Sociais – Conexão UCS

O Conexão UCS surge para estabelecer conexões entre Academia-Organizações-Sociedade, valorizando também as organizações da Serra Gaúcha, e discutindo temas transversais, uma vez que participam acadêmicos(as) dos cursos da Área de forma pluridisciplinar.

Objetivos:

1. Aumentar o senso de valorização dos acadêmicos, docentes e parceiros, via mecanismos de reconhecimento e co-criação;

2. Fortalecer o relacionamento e a integração com a comunidade (academia-empresa-sociedade), estabelecendo novas parcerias a cada edição.

Período: novembro 2021; novembro 2022

8 – XX ESAES – Encontro Sobre os Aspectos Econômicos e Sociais da Região Nordeste do RS

Este evento vem sendo realizado há 20 anos pelo curso de Ciências Econômicas em colaboração com outros cursos da UCS. Nos últimos três anos a parceria ocorreu com o PPGTURH-UCS. No ano de 2020, em função da pandemia, o evento não aconteceu. Para este ano de 2021, propõe-se a retomada do evento em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Direito.

Objetivo: Estudar os diferentes aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais que são responsáveis pelo desenvolvimento das regiões, mediante o estudo e discussão de estudos de caso e revisões teóricas.

Estratégia: Organização do evento que ocorre sempre no mês de outubro – dois dias. Tem-se a palestra de abertura e de encerramento e as seções temáticas com apresentações de trabalhos.

Período: outubro 2021 / outubro 2022

9 – Capacitação e atualização do corpo docente do curso

Entendemos a importância dos investimentos na atualização permanente do corpo docente. Os professores que atuam nas disciplinas específicas do curso, aquelas que integram o seu *core*, são todos com formação avançada na área da Economia. Ainda assim, faz-se necessário oportunizar novos momentos de trocas e de revisões desses conteúdos específicos. Iniciamos esta atualização neste semestre (2021/2), com o curso de atualização na área da **macroeconomia avançada** (fevereiro/21) e temos programados outros cursos nas áreas da **microeconomia avançada, econometria, economia internacional e monetária**. Essas disciplinas referem-se aos conteúdos que são mais demandados pelas provas do Enade e, também, envolvem os conhecimentos formadores e diferenciadores do economista de outras áreas das

sociais. Para a qualificação em termos didáticos, pedagógicos e tecnológicos contamos com excelentes iniciativas ofertadas pelo Cinted.

Objetivo: Atualização e capacitação permanente dos professores do curso de Ciências Econômicas nos domínios das disciplinas que compõem o núcleo duro (*core*) da Economia.

Estratégia: Ofertar cursos condensados dos conteúdos específicos da área econômica. Contratar professores externos para ministrar cursos de no mínimo 16 horas em cada área. Os cursos serão ofertados nos períodos de recesso escolar (fevereiro e julho).

Período: julho/21; fevereiro/22; julho/22; fevereiro/23

10 – Revisão e atualização dos conteúdos das disciplinas que integram o currículo acadêmico.

Objetivo: Propor a inclusão de disciplinas optativas específicas à formação do estudante da área da Ciências Sociais.

Estratégia: Incluir na oferta de disciplinas optativas, pelo menos duas que estejam alinhadas aos conhecimentos de natureza quantitativa ou de programação. Atualmente há forte demanda para profissionais das Sociais com conhecimentos avançados em programação. Revisão e atualização os conteúdos das disciplinas do currículo.

Período: a partir de 2022

11 – ENADE

O Enade para os cursos da área das Ciências Sociais foi prorrogado para 2022. Embora esta questão esteja presente do contexto permanente do curso, ainda assim, no ano da prova são feitas ações específicas para mobilizar e esclarecer aos estudantes a importância do Enade e a responsabilidade que cada ente possui (estudantes, professores e gestores). Portanto, estratégias específicas para isso deverão ser desenvolvidas conjuntamente com o corpo docente.

12 – Demais ações previstas

- Reforçar a **interação com o Conselho Regional de Economia** a fim de propiciar a realização de ações conjuntas a exemplo do que já vem sendo feito;
- Estabelecer **interações colaborativas com outros cursos de Economia do RS e do Brasil** para promoção de eventos conjuntos que venham a ampliar os conhecimentos de estudantes e professores do curso;
- Buscar **parcerias com outras Instituições de Ensino Superior em outros países como Portugal e Itália** (que já temos professores parceiros) para aumentar o nível de internacionalização do curso. Palestras internacionais, participação de eventos, comunicação entre alunos e professores, enfim algumas possibilidades estão sendo pensadas. Incentivar a mobilidade acadêmica;
- Desenvolver ações junto aos **estudantes que trancaram o curso – café com os estudantes**. Entender as motivações para o trancamento e as possibilidades de retomada.

O Plano de Ações enseja as possibilidades que estão sendo consideradas no momento de sua realização, ainda assim, não são as únicas e poderão ser ajustadas e readequadas na medida em que será necessário o trabalho conjunto de todos os envolvidos no processo de execução. Portanto, imagina-se que este Plano serve como base de orientação para as ações que se pretende realizar diante da coordenação do curso de Ciências Econômicas.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. (São Paulo). **Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. 2020. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-outubro-1>. Acesso em 8 de novembro de 2020.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. 7. ed., rev. São Paulo: Cortez, 2012. 238 p. ISBN 9788524918452.

LIFELONG LEARNING COUNCIL QUEENSLAND (LLCQ). What is Lifelong Learning. Disponível em: <http://www.llcq.org/wp-content/uploads/2018/04/WHAT-IS-LIFELONG-LEARNING.pdf>. Acesso em outubro de 2020.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – 2020.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI UCS 2017-2021.